

Pela profunda exploração da realidade que nos propõe a nível existencial, material, sociológico e plástico, Luísa Nogueira, é uma artista que nos atrai intensamente.

Nesta perspectiva, ela nunca dissociou o ético do estético, tendo sido sempre exigente e crítica consigo própria.

No fundo a sua obra é reflexo de um processo intelectual e moral que ela, com personalidade radical e inconfundível, exprime através dos instrumentos próprios da arte.

Para penetrar e participar da proposta estética e intelectual que Luísa Nogueira nos propõe, há que superar um primeiro nível de análise, pois o que ela manifesta através da pintura e da gravura, à qual também se dedica, são ideias, pensamentos e conceitos plenos de paixão e energia, contundentes na sua construção, no seu tratamento e morfologia.

Em cada obra de Luísa Nogueira coexistem vestígios de vários estados sucessivos, onde elementos díspares se correspondem e interagem, tornando-se um depósito, um tesouro de instantes e de formas. Revela-se como espaço diversificado, capaz de preservar a memória de acontecimentos e sonhos múltiplos.

Luísa Nogueira mostra-nos, uma vez mais, em “O Fascínio dos Silêncios” a sua constante evolução, a sua busca sem fadiga, que faz de cada momento uma reencarnação imprevisível, uma conquista, um enriquecimento.

O vigor e qualidade do conjunto de obras presentemente exposto no MAC - Movimento Arte Contemporânea, fará, com toda a certeza, que ele ocupe um significativo lugar na excelente pintura que Luísa Nogueira vem construindo, e a que já nos habituou, confirmando o grande talento e sobretudo a surpreendente qualidade técnica desta grande mestre das artes plásticas do nosso país.

Álvaro Lobato de Faria

Director Coordenador do

MAC - Movimento Arte Contemporânea